

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de maio de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROSEMBERG PINTO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao diretor-geral da Air Europa no Brasil, Enrique Martin-Ambrosio, proposta por esse humilde deputado que vos fala aqui.

Então, neste momento, eu quero compor a Mesa convidando: o nosso querido secretário de Turismo do Estado da Bahia, José Alves Peixoto Júnior, que representa neste momento aqui o governador Rui Costa – ele está dando entrevista aqui ao lado, mas eu disse para ele que já ia iniciar aqui para que a gente possa fazer... Pronto, chegou aqui o nosso querido Zé Alves, secretário de Turismo, que representa aqui o governador Rui Costa; o Sr. Chanceler Manuel Sierra Fernández de Prada, representante do cônsul geral da Espanha, Gonzalo Fournier Conde, por gentileza; minha querida amiga e secretária de Cultura do Estado da Bahia, Arany Santana; Sr. Presidente do Caballeros de Santiago, Santiago Coelho Rodrigues Campo, por gentileza; a Sr.^a Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia, Renata Dias; Sr. Vice-Presidente da CVC, Valter Patriani, representando o Trade Turismo do Brasil; a Sr.^a Presidenta da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Angela Carvalho. (Palmas)

Olha, eu fiz questão de pedir aqui para que pudéssemos fazer uma coisa bem equilibrada entre homens e mulheres aqui na Mesa.

Solicito neste momento que, por gentileza, o nosso querido amigo José Alves, secretário de Turismo, e a nossa querida secretária Arany Santana conduzam o nosso homenageado, Enrique Martin-Ambrosio, a nossa Mesa.

Hoje foi o dia de trocar nomes e sobrenomes de pessoas. Eu tive que gravar uma outra entrevista ali, porque troquei um nome no meio da entrevista. (risos)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Agradecer pela chegada aqui do nosso homenageado. Nesse momento eu queria convidar todos os presentes para que pudéssemos acompanhar de pé o Hino da Espanha e, em seguida, o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino da Espanha e do Hino Nacional Brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Se o hino fosse cortado pela metade na Espanha, certamente receberia uma punição. Aqui no Brasil, às vezes, a gente corta a metade.

Neste momento, eu queria primeiro anunciar que o presidente Angelo Coronel pede desculpa, Ambrosio, porque ele está em viagem, mas ficou muito satisfeito com a indicação e com a aprovação desse título. Ele pediu desculpa, mas quer que você se sinta abraçado e acolhido por esta Casa, neste momento em que o senhor se torna, de fato, cidadão baiano. Neste momento, eu pediria licença para que eu pudesse usar a tribuna para dizer exatamente as motivações da indicação desse título.

O Sr. ROSEMBERG PINTO LULA:- Mais uma vez bom dia a todos e a todas.

Queria saudar agora o meu querido amigo José Alves, secretário de Turismo; Manuel Sierra Fernández de Prada, que representa aqui o consul-geral da Espanha; minha querida amiga Arany Santana, secretária de Cultura; o amigo Santiago Coelho, do Caballeros de Santiago; minha querida amiga Renata Dias, da Fundação Cultural do Estado da Bahia; o vice-presidente da CVC, Valter Patriani, que já disse que minha esposa é cliente da CVC, e eu pego carona às vezes com ela; a Sr.^a Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Angela Carvalho – quero mandar um abraço ao meu querido amigo Pedro Galvão; Sr. Diretor-Geral da Air Europa e homenageado, Enrique Martin-Ambrosio.

Meus amigos e minhas amigas, normalmente um Título de Cidadão ou uma Medalha nesta Casa tem um início muito pela relação pessoal entre o deputado e o homenageado. Eu quero aqui dizer que a iniciativa desse Título de Cidadão se deu numa conversa que eu tive com o meu querido amigo secretário de Turismo, Zé Alves.

Não conhecia Ambrosio, apenas ouvia falar do seu trabalho como empreendedor do turismo no estado da Bahia, no Brasil e nesse estreitamento dessa relação entre o Brasil e a Europa, e eu fiquei me perguntando: “Olha, essa é uma tradição. O que eu vou dizer para os meus pares aqui, quando eu apresentar uma pessoa que sequer eu conheço?”.

Mas comecei a conversar com cada um dos deputados e senti que, para além do que José Alves havia me dito sobre a importância de Ambrosio aqui para a Bahia, ele conseguiu construir uma história nessa relação com os diversos deputados e deputadas aqui presentes.

A deputada Maria del Carmen me falou que seria importante este momento porque, realmente, era uma pessoa que já se assumia baiana, que morava em nosso estado e que se precisava fazer, de fato, essa aprovação da cidadania baiana, porque a cidadania ele já assumia em cada lugar que passava.

Então, Ambrosio, eu fiquei muito feliz, porque, aqui, sou, talvez, o deputado que menos apresentou propostas de títulos de cidadão ou propostas de honrarias. Eu acho que essas honrarias têm que ser, de fato, algo que represente a importância para a pessoa e para a Casa, para que não vulgarizemos esses momentos ou esses títulos.

E fiquei muito feliz porque todos os deputados... nós votamos aqui por unanimidade dos deputados o Título de Cidadão Baiano, o que se coaduna com o que eu penso em relação às honrarias feitas nesta Casa. Por isso que fiquei muito feliz em poder estar fazendo isso para alguém que, de fato, realmente representa o Título de Cidadão Baiano.

(Lê) “Enrique Martin-Ambrosio é diretor-geral...” – como todos sabem aqui – “(...) da Air Europa para o Brasil e América Latina. Nasceu em Madri, na Espanha, em 18 de fevereiro de 1955;...” – 1 ano antes de mim – “(...) é casado, tem duas filhas e um neto.”

Aí, eu ganho dele, porque tenho cinco filhas e seis netos.

“Diplomado pela Escola Oficial de Turismo da capital espanhola, foi professor na Universidade de Chulalongkorn, em Bangkok, na Tailândia.

Martin-Ambrosio morou em países como Tailândia, Grécia e Estados Unidos, onde trabalhou para a Air Europa, em Miami, até escolher Salvador, onde mora desde 2013, quando a companhia aérea transferiu a sua sede para o Brasil.

A escolha de morar na Bahia foi pessoal, talvez por sentir o calor e a receptividade que tem o povo baiano...”

E eu sou testemunha do que ele disse. Perguntou-se do que mais ele gostava da Bahia, e ele disse: “Em primeiro lugar, o povo baiano”. Então, eu não errei quando disse isso aqui.

“ (...) Ainda, claro, pesaram as presenças no estado da comunidade espanhola e de empresas de capital espanhol no setor de turismo, a exemplo dos resorts Iberostar e Grand Palladium, na Linha Verde. Somaram-se ainda a relevância da Bahia como destino turístico no cenário internacional e uma série de características naturais e culturais típicas do nosso querido estado da Bahia.

Como o mesmo definiu, Salvador é uma cidade ‘alegre, acolhedora e amável’. É isso o que pensa o nosso homenageado. Tem uma bela natureza e praias maravilhosas, além de boa música. Diz ter sorte de poder morar na capital da Bahia porque sua vida como espanhol se aproxima mais das culturas baiana e soteropolitana do que São Paulo, o centro financeiro do país.

A Bahia, para Enrique Martin-Ambrosio,...” – ele deve falar isso aqui – “(...) é uma mistura de povos com fortes características, identificando-se com a formação do povo espanhol. Ele costuma dizer que a Bahia é a sua casa, porque a sua casa é onde você se sente confortável. E certamente, não há dúvidas, esta terra o acolheu da mesma forma como uma mãe acolhe um filho.

Com sua tradicional saudação ‘jo soy baiano’, o diretor da Air Europa é considerado o mais baiano dos espanhóis...” – aqui, eu me reservo também a outros espanhóis que são meus amigos (palmas) – “(...) ou o mais espanhol dos baianos. É comum em uma conversa com ele ouvir um sonoro ‘Oxe’, expressão que mais represente a sua baianidade.”

Esse oxe é natural dos baianos e das baianas.

“Poderia aqui, senhoras e senhores, falar das características do povo espanhol, de suas qualidades, de sua capacidade que fez com que, pela primeira vez, uma empresa de aviação apoiasse de forma tão veemente a cultura baiana, divulgando os artistas, os eventos e os atrativos da Bahia para o mundo inteiro.”

Aqui temos o testemunho da nossa secretária de Cultura, que relatou essa relação desse europeu nessa discussão com a cultura afrodescendente, de fundamental importância na construção de uma sociedade plural como é a sociedade baiana.

“Mas, neste momento, quero me ater à simplicidade humana que é encontrada em Enrique Martin-Ambrosio.” – pelo pouco que conheci – “Nunca na história desta Casa um homenageado propôs a visitar o local da homenagem...”

Porque pela primeira vez o homenageado veio aqui para saber onde ele será homenageado. E eu fiquei muito feliz com a sua vinda aqui.

“(...) buscando conhecer, sentir o local e suas energias.”

Espero que as energias tenham sido positivas, apesar de muita negatividade nas vezes em que debatemos nesta Casa.

“Aqui esteve ele, nesta Casa Legislativa, para conhecer o nosso Parlamento, o plenário, as pessoas, deixando claro a sua simplicidade e amabilidade pelo povo baiano.

De forma simples, com a sua humildade e humanidade, posso afirmar com convicção que a Bahia se sente honrada em ter um cidadão com as suas características, o filho de uma terra acolhedora que é a Bahia.

Seja muito bem-vindo Enrique Martin-Ambrosio, a Bahia te agradece pelo empenho, pelo apoio à cultura, aos nossos artistas. Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Olodum, Timbalada, Ilê Aiyê, com a Noite da Beleza Negra, o concurso Rainha do Carnaval, o Miss Bahia, o Carnaval de Salvador e a Lavagem de ‘La Madeleine’, que leva a tradição da Lavagem do Bonfim a Paris...” – qualquer dia desses, se eu for convidado, vou aparecer por lá – “(...) também agradecem.

A Bahia e os baianos te recebem como filho desta terra!”

Mandaram-me terminar com uma frase em espanhol, mas eu, como bom brasileiro e bom baiano, quero dizer que se ele agora é baiano tem que estar mais próximo da nossa língua. É por isso que eu quero dizer que você é baiano. (Palmas)

Mas eu queria ir um pouco além para dizer, aqui, uma coisa sobre a qual eu estava refletindo hoje, de manhã. Eu aprendi na minha vida inteira... e a Espanha sempre esteve na minha cabeça, sempre esteve na minha formação como o país que fez a invasão ao Brasil, como um país que veio para cá para se apropriar das riquezas do Brasil, como Portugal, França etc. E assim aprendi nos livros. Como aprendi também que a formação da nossa sociedade sempre foi feita pelo viés europeu.

E nós precisamos desmontar tudo isso! Precisamos montar uma nova história para o Brasil, precisamos montar uma história para o Brasil em que baianos, brasileiros, espanhóis, europeus constroem uma relação de convivência, de desenvolvimento em que todos podem pensar, como Ambrosio pensa, no

desenvolvimento do mundo como um todo. Porque o mundo só pode se desenvolver quando as pessoas se relacionam e compreendem a relação entre elas.

Por isso que eu quero que a gente possa reescrever a história, escrever a história da importância da formação da sociedade brasileira pela comunidade indígena, pela comunidade africana, pela comunidade europeia, cada uma dentro de sua especificidade. Mas que cada uma contribuiu para que para que possamos ser baianos e baianas da forma que Ambrosio retratou: amável, alegre, cultural.

Por isso, Ambrosio, quero que você receba esse título com esse novo olhar, com o olhar de uma nova sociedade onde os povos possam se relacionar de forma que a gente possa construir um Brasil, um mundo de homens e mulheres que se respeitam, respeitam a diversidade, e que a gente possa ser feliz independentemente do lugar em que a gente nasce. E como você não nasceu aqui, mas se sinta baiano de naturalidade e de opção, a Bahia, neste momento, chancela aquilo que você diz: “Você é baiano!”

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Para fazer aqui uma saudação, representando o nosso querido... queria mudar um pouquinho aquilo que me deram aqui. Ela me pediu para não falar. Mas não é justo só homem falar nessa homenagem. Então, eu queria, neste momento, passar a palavra, para que ela pudesse falar aqui um pouquinho da sua experiência, da sua relação, para que a gente possa consolidar essa cidadania ao nosso homenageado, à nossa querida secretária Arany Santana. (Palmas)

A Sr.^a ARANY SANTANA:- Um bom dia a todos e a todas; deputado, um abraço, me pegou de surpresa; nosso queridíssimo Ambrosio, quero saudar toda a Mesa em vosso nome, hoje, neste momento, cidadão baiano.

Eu conheci Ambrosio numa circunstância muito peculiar. Quero apenas, deputado, reforçar e reafirmar tudo que o senhor disse aqui: é de uma profunda simplicidade, de uma profunda verdade a sua fala, que retrata, realmente, o que Ambrosio é, o que nós sentimos dessa energia que é Ambrósio na convivência conosco.

Eu o conheci numa circunstância muito peculiar: fui lhe fazer uma visita junto com o presidente do Ilê Aiyê, com Vovô, na sede, lá na Barra. E, logo em seguida, o encontrei nas quadras dos blocos afros de Salvador, como se fora um cidadão comum, sem nenhum medo, sem nenhum temor, circulando, cumprimentando todo mundo. Eu fiquei assustada: que diabos esse gringo está fazendo aqui na quadra do Ilê Aiyê, no Curuzu, sem um segurança do lado, sem ninguém, sozinho? E foi assim que a gente sentiu a baianidade desse jovem senhor. Eu sou mais velha do que você, viu, Ambrosio?

Foi essa a aproximação que ele teve com os blocos de matriz africana. Geralmente, todo mundo gosta muito dos blocos, da batida, do som, da música, da estética, mas dificilmente vai lá no gueto, na ponta. E ele foi ao Curuzu, sozinho,

participou da Beleza Negra do Ilê Aiyê, premiou a nossa candidata vencedora, foi aos ensaios nos dias comuns. A mesma coisa com o Olodum. E foi isso que fez com que ele se popularizasse com a maior rapidez aqui em Salvador.

Geralmente, quase ninguém sabe que você é gringo. O que a gente sabe é que você, realmente, é da Air Europa, que você é um empresário, um empreendedor, mas que tem uma relação muito estreita com a Bahia, com o Senhor do Bonfim, com o aracajé e com o abará.

Um bom dia para todos e parabéns ao nosso mais novo cidadão baiano.
(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Obrigado, minha querida secretária.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Olha, eu prometo que será breve, aqui, também, porque a ideia é que normalmente nessas honrarias fala quem indica o título, fala o homenageado e fala uma pessoa representando o Executivo.

Mas acho que é um momento, também – temos, pelo menos, uma meia horinha ainda –, para que a gente possa melhorar um pouco e transformar isso aqui numa coisa como ele é: simples, alegre. Então precisamos transformar isso também neste momento.

Vou chamar uma outra pessoa, para depois chamar o secretário. Mas vou contar aqui em contradição ao que Arany falou com relação à festa do Ilê Aiyê. Um outro momento.

Eu era o gerente de Comunicação da Petrobras aqui para o Nordeste. Nessa época, Renata também trabalhava lá, e era uma festa da Beleza Negra, lá no Curuzu, a primeira festa da Beleza Negra depois da inauguração daquele espaço Senzala do Barro Preto, muito lotada, a rua lotadíssima.

Veio o gerente executivo da Petrobras participar, um paulista, branco como quê, e ele tinha um amigo espanhol, aqui na Bahia. Ele ligou para esse amigo, foi ele, esse amigo, a esposa e mais um outro casal e como ele não sabia, levaram o *whisky* na sacolinha. Muitos seguranças da Petrobras, abriu aquele povo e aí eles entraram. Quando ele chega lá em cima, nós tínhamos feito uma coisa bacana, uma recepção muito bacana, era a inauguração da Senzala do Barro Preto, primeira festa - Arany estava presente lá - e quando eles chegaram se tocaram que, na realidade, estavam num ambiente onde tinha cerveja, tinha *whisky*, tinha acarajé, tinha muito tira-gosto e ele guardou no canto o *whisky*, era uma sacolinha, eles guardaram lá.

Na saída, eles foram antes de mim, eu disse: Olha, eu, estou indo embora, tá ótimo, um abraço e tal. E pegaram a sacolinha e foram descendo a ladeira do Curuzu, que o carro ficou um pouco mais embaixo. Na hora da descida, era uma sacola de supermercado, e a sacolinha acabou cedendo ali embaixo, e dois litros de *whisky* desceram assim, acabou não quebrando, porque estava dentro da caixa e quando

desceu assim que o povo olhou disse: olha lá, o barão roubando *whisky* da festa. (Risos)

Então, eu tenho convicção de que você nunca passaria por isso. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Eu queria convidar para falar pelo Trade Turístico, o nosso vice-presidente da CVC, tem Ângela também, então vamos botar os dois, porque aí fala um e depois fala a outra mulher, vamos ficar aqui em paridade para não ter nenhum tipo de problema de gênero aqui, tá certo?

Então, primeiro eu vou chamar aqui Valter Patriani, em nome do Trade Turístico. (Palmas)

O Sr. VALTER PATRIANI:- Olá, amigos, é uma alegria estar aqui na Bahia, uma alegria estar aqui em Salvador. Cheguei agora de manhã, peguei o voo em Congonhas às 06h25min, Enrique, porque eu não poderia deixar de te dar um abraço, um abraço querido.

Eu falo em nome da CVC, mas falo também..., aliás a CVC é a operadora brasileira que mais manda turista para a Bahia: Salvador, Porto Seguro, Praia do Forte, Ilhéus, Barra Grande, ou seja, a Bahia está no nosso coração, no nosso crescimento. Hoje de manhã peguei o avião cedo e falei: vou dar um abraço no Enrique, porque o Enrique é uma pessoa muito especial no Trade Turístico, é o único executivo que conheço, de aviação, porque sempre que uma empresa estrangeira chega no Brasil, e estou falando mais de empresa aérea, porque eu entendo mais, vem sempre um diretor, e esse diretor, normalmente, é colocado em São Paulo ou Rio, mas quase que 90% São Paulo.

Então, esse cara chega, se apresenta para o mercado e fica lotado onde? Em São Paulo. E Enrique vai nos eventos em São Paulo, a gente encontra muito Enrique em São Paulo e pergunta: “E aí, você mora onde?” E ele: “Eu moro na Bahia”. “Como?” “Eu moro em Salvador.” “Você vai embora?” “Não, vou pegar o avião, daqui a pouco, eu moro em Salvador”. Aquilo fica até confuso, porque tudo mundo diz: “Olha, eu moro na zona Sul. Eu moro no Brooklin. Eu moro no Ibirapuera. Eu moro na Paulista. Eu moro...” “Como é que é?” “Não, eu moro na Bahia”.

É o único executivo... Mas, ele é esperto, porque o cara vem para o Brasil e escolhe a Bahia para morar... Quer dizer, tudo que ele não é, é burro, porque tenha paciência. Todos os executivos vão morar onde? Em São Paulo, no travado, daquele jeito. Ele escolhe, e vem morar onde? Na Bahia. Mas, te felicito. Eu também gostaria de morar na Bahia. Quem não gostaria de morar na Bahia, terra da felicidade? É muito legal estar aqui.

Eu posso dizer para vocês que o Enrique não veio para a Bahia só com o coração, ele veio com o trabalho, também. Ele puxa muito o desenvolvimento da Air Europa para a Bahia. Eu vou contar uma coisa para vocês: se fala muito em *hub* do Nordeste, *hub* é um centro de voos internacionais. Havia uma disputa grande da Latam no ano passado, para trazer o *hub* para o Nordeste. Três estados disputavam: o Ceará - o Roy me ajuda - o Rio Grande do Norte, e Pernambuco. Todo mundo queria trazer o *hub*. Não é que o Enrique fez alguma coisa e trouxe o primeiro *hub* para a Bahia? Ele trouxe o *hub* da Air Europa para Salvador, tanto que os voos de Santiago,

ele deu um jeito, ao invés de escalar em São Paulo, ele fez escala em Salvador e daqui prosseguia para a Europa.

Então, o voo de Santiago, ele queria que o voo do Peru, que o voo da Colômbia, todos viessem para o Brasil, fizessem uma escala, mas que essa escala fosse onde? Em Salvador. E foi o primeiro *hub* construído no Brasil por uma empresa aérea internacional, foi em Salvador, com a Air Europa. Agora, isso foi um trabalho pessoal, foi um trabalho de amor pela Bahia do Enrique. E pouca gente reconhece isso, é o amor pela Bahia.

Enrique fala com muito desejo. O sobrinho está aqui, que é o homem de confiança dele no Brasil, parabéns para o sobrinho. Qualquer evento em São Paulo, termina o evento e ele voou para casa? Para onde ele voou? Ele voou para a Bahia. Que legal, que legal. Felicito, olha, deputado Rosemberg, que belo prêmio, justa homenagem. Ele é baiano mesmo, é sério mesmo. Ele gosta desta terra. Ele é espanhol, claro, é a terra dele, nasceu na Espanha e tem que ser, mas, ele gosta da Bahia.

Se eu perguntar - ele gosta da Tailândia, ele gosta dos Estados Unidos, já morou lá - onde gosta, onde ele fala de boca cheia, alegre e feliz? “Eu moro na Bahia, eu moro em Salvador”. Que legal, deputado, ter feito esta homenagem para o Enrique. É bom para o Enrique, porque ele ama esta terra. É bom para a Bahia, porque ele vai na Europa, ele vai a todas as feiras, ele vai lá na alta presidência, na alta diretoria da Air Europa, que é uma empresa muito importante da Europa. Ela serve a mais de 50 cidades na Europa, e ele bate na porta, pensa na Bahia, pensa na Bahia.

Hoje a Air Europa tem três voos saindo de Salvador, dois de Recife e sete de São Paulo, mas começou aqui, todo o trabalho da Air Europa começou na Bahia, pelo amor do Enrique pela Bahia e pelo Brasil.

Então, Enrique, muita justa essa homenagem e te felicito, feliz de estar aqui.

E, deputado Rosemberg, mais uma vez, parabéns. Cumprimento toda a Assembleia da Bahia, toda a ALBA, porque, segundo o senhor disse, foi unânime. Então cumprimento os deputados da Bahia e cumprimento especialmente o senhor por essa justa homenagem.

Enrique, viva a Bahia, meu amigo! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Obrigado, Valter. Obrigado pelas palavras ao homenageado e à nossa Casa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Bom, neste momento, queria convidar a nossa querida Ângela Carvalho, que é presidente da Abav, para que ela possa também fazer a sua saudação ao nosso homenageado. (Palmas)

A Sr.^a ÂNGELA CARVALHO:- Bom dia a todos.

Bom, depois da fala do Patriani – sou fã da oratória dele, ele é envolvente – e depois da fala também da nossa secretária da Cultura – que com esse timbre de voz

de locutora e com essa fala tão informal e tão bacana nos botou a par dessa ida do Enrique Ambrosio lá no Ilê Aiyê, o que é muito bacana –, então com isso a gente vê que esse prêmio, esse Título de Cidadão Baiano é muito merecido.

Porque o Enrique, com a Air Europa, além de ter facilitado o deslocamento de nós baianos para a Europa, com a saída direto daqui de Salvador, sem termos que ir ao Rio ou a São Paulo... então viajar, sair direto daqui de Salvador para Madri e de lá para outros pontos da Europa, isso facilita muito, como também facilita a vinda dos turistas espanhóis para aqui, para a nossa terra e movimenta a economia. Além disso, o Enrique, com a Air Europa, tem também apoiado várias ações aqui no estado da Bahia, principalmente com o patrocínio do nosso Carnaval.

Então, Enrique, em nome dos agentes de viagem daqui da Bahia, eu parableno você pelo Título de Cidadão Baiano – mais um baiano entre nós – e também parableno a Assembleia e o deputado Rosenberg pela iniciativa desse Título. Está bom?

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto Lula):- Obrigado, Ângela.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosenberg Pinto Lula):- Neste momento, eu queria anunciar – aqui nós temos um programa da ALBA com a educação – que hoje estão visitando a nossa Casa os alunos do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, lá de Nazaré. (Palmas) Parabéns!

Olha, hoje, aqui, é uma sessão especial em que nós estamos homenageando Ambrósio, que é europeu, mas que já se assumiu baiano. E, por conta disso, nós o estamos chancelando com o Título de Cidadão Baiano, para que ele possa, realmente, ter a carteirinha dele de baianidade. Está certo? Obrigado pela presença de vocês aqui.

Assim que terminar, se a gente terminar antes e tiver oportunidade... Digo isso porque eu, sempre, dialogo com os estudantes aqui. O pessoal não sabe, mas eu sempre vou lá conversar com eles, porque é uma tarefa que eu gosto de fazer para nós podermos mostrar o que é a Casa Legislativa para os estudantes.

Neste momento, eu queria, em nome do governador Rui Costa, convidar o Sr. José Alves, secretário de Turismo, representante do governador Rui Costa, o verdadeiro autor desta honraria, para fazer a sua saudação ao nosso homenageado. (Palmas)

O Sr. JOSÉ ALVES PEIXOTO JÚNIOR:- Bom dia a todos!

É uma satisfação muito grande estar aqui representando o governador Rui Costa. Agradeço a Deus por estar aqui presente neste momento.

Gostaria de dizer que a minha relação com a Espanha é muito próxima. Tenho, aqui, dois amigos que presenciaram minha primeira viagem internacional. Um foi o promotor dessa viagem, Mário Bruni, que era o gerente da Varig àquela altura; e Florentino Neto, que foi meu companheiro de viagem e companheiro de quarto

naquela viagem fantástica. Isso aconteceu há 25 anos. Jorge Pinto não foi. Mário Bruni foi representando a Varig. Então, a minha primeira viagem internacional foi para a Espanha.

Cumprimento o deputado Rosenberg; também, o Enrique; e a minha colega, minha secretária, parceira de primeira hora, Arany. Cumprimento todos da Mesa, em especial, a Ângela que representa, aqui, os agentes de viagem. É uma presença ilustre para nós, é uma surpresa muito boa, que é o Valter Patriani, vice-presidente da CVC, um dos principais vendedores do destino Bahia no Brasil.

Quando nós sugerimos esta homenagem ao deputado Rosenberg, ele, de pronto, nos disse: “Zé, vamos fazer, sim, isso.” Realmente, como já foi falado aqui, o Enrique é o espanhol mais baiano que nós já conhecemos.

Nós nos encontramos sempre em viagens que nós fazemos juntos ou em feiras, porque a gente sempre se vê em feiras, etc. Eduardo Ramos, aqui presente, ele também me acompanha. Às vezes, estão Eduardo e Enrique conversando o tempo todo e eu digo: “Rapaz, o que vocês tanto conversam?” E Eduardo responde: “Ele, Enrique, está querendo saber do Carnaval, está querendo saber como serão as atrações, está querendo saber como serão as coisas.” Eu digo: “Sim, pensei que estavam falando de algum negócio.” Eduardo retruca: “Não, não, negócio ele fala com você; comigo ele quer saber de outras coisas.” (Risos) Então, ele é um cara antenadíssimo em tudo que acontece no estado.

Eu tenho uma relação muito próxima com a Air Europa, porque, desde o início, aí é uma história antiga também. Antes de existir um voo regular, a Air Europa era uma empresa charter. E, na agência em que eu trabalhava, a gente sempre prestigiou a Air Europa comprando lugares.

E a gente, graças a Deus, conseguia vender os bilhetes em sua integralidade. Inclusive, houve um voo em forma de experiência, pois eu tenho pedido a ele para a gente repetir esse voo, que é o voo do Chile. A gente teve um voo Salvador/Chile que acabou não pegando muito. Era em um momento que não estava muito legal. A gente teve, na alta estação, um bom aproveitamento, mas, depois... Mas, mesmo assim, a agência nossa, a nossa operadora também prestigiou e acreditou nesse voo.

Então a nossa relação com a Air Europa vem de muito tempo. E uma grata surpresa quando Enrique chegou aqui, todo grandão, todo assim de barba, você pensa que ele vai brigar com você, ele acaba dando risada, falando oxe! Como já foi falado aqui, e desarma você completamente e, às vezes, consegue vender o bilhete até mais caro do que deveria vender. Eu digo: “Rapaz você está cobrando caro as coisas”. Os agentes de viagem dizem, a Air Europa.... Olha o Sobrinho aí? Em Sobrinho é verdade ou, não é? Você consegue fechar negócio nessa forma de fazer as coisas, ele acaba conquistando amigos e até vendendo com preço maior e positivo para a companhia aérea.

Eu queria saber dele agora, me diz aí Enrique, como é que estão os voos da Air Europa a partir de Salvador, tem lugar ou como é que está? Em! Tem lugar ainda? Mas eu soube que em junho não tem mais lugar para ninguém, não é isso? Então isso é uma satisfação muito grande, porque tantos voos de lá para cá como daqui para lá

estão cheios. E faz parte também dessa política nossa, do governador Rui Costa, da isenção de ICMS para as companhias, de aposta no fundo de marketing também, que já confirmamos para a Europa. E a gente fazer cada vez mais investimentos na Air Europa para poder trazer mais turistas para aqui.

A gente está conversando sobre a lavagem de Madeleine. A gente vai ter um compromisso, eu e Arani. Arani talvez nem saiba ainda, mas acho que ela vai comigo. A gente vai lá para a Unesco, em Paris, para poder falar sobre a Bahia durante o período da lavagem de Madeleine. Vamos acertar isso aí, se quiser levar Renata também... acho que ela vai gostar, para poder, justamente, a gente fazer a propaganda da Bahia lá na Europa.

É uma satisfação muito grande, Rosemberg, porque aqui estão vários agentes de viagem, todos nós somos amigos do nosso trading que acompanho de muito tempo, Aqui falo de Avani Duran que acho que é uma das mais antigas daqui do turismo que estão conosco. Reginaldo Trigo também é uma pessoa que há muito tempo trabalha no trading. E cumprimentar as pessoas da imprensa que acreditam no turismo, Carlos Lara Kertez, se apresentando aqui do turismo; Marcelo Poledo, que está representando também aqui Heloisa Braga; Gorgônio, presidente da Abrajat. São pessoas que acreditam no turismo e estão conosco o tempo todo. Uma das principais vendedoras da terra, Suzana Mamede, também está aqui conosco; E Abave, Ângela, já falei; e pela Bahiatursa, Regina Armede, que está o tempo todo viajando e presencia toda simpatia que Enrique tem nas feiras internacionais.

O meu muito obrigado ao deputado Rosemberg, é uma satisfação muito grande Enrique está participando disto aqui. Meus parabéns para você. E que agora você tem um compromisso maior e uma responsabilidade muito maior. Se você já defendia a Air Europa dentro do grupo Globalia..., um passarinho me contou que vamos ter boas novidades ainda esse ano no grupo Globalia aqui na Bahia, depois você me confirma essas informações. Mas me disseram que, graças a Deus, vão vir coisas boas aqui e que você vai estar participando conosco e o grupo como um todo.

E agora você já tem que estampar nas reuniões de diretoria o título de Cidadão Baiano. Ninguém pode mais dizer a você, porque você defende tanto a Bahia! Se você agora é baiano. Então a gente espera que realmente você continue sendo essa pessoa que você é, feliz, animado, conosco cada vez mais próximo. E boa sorte! Axe! Para você e tudo de bom. Um abraço a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Obrigado, secretário José Alves. Só esqueceu de dizer que a Assembleia tinha que ir também, Arani/Renata. Está bom! Eu estava pensando em lhe dar um título também, mas...

O Sr. José Alves Peixoto Júnior:- O deputado Rosemberg está convidado também para compor a comitiva - pronto!

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Não, eu dou... Primeiro eu quero dizer que eu tenho que... É... Eu falei para José Alves outro dia, que eu recebi aqui há 3 anos, 2 anos atrás, certo? O turismo aqui, reunião... Está lembrado Zé? Era

um projeto que tinha aqui da minha autoria e, Ave Maria! José Alves estava na Abav, ali oh! E foi, eu virei aqui, era o inimigo número um do turismo, certo? Mas depois voltei a virar o amigo que sempre fui do turismo e agora Ambrósio você me ajuda mais ainda para que a gente possa restabelecer essa relação. (Risos)

O Sr. José Alves Peixoto Júnior:- Deixa eu quebrar um pouquinho o protocolo porque, na verdade, eu liguei para Rosemberg no domingo porque a amizade também é de longas datas com o amigo Rosemberg. Eu disse: Rosemberg, rapaz, você está com um negócio aí que vai acabar com a gente. O que ele queria na verdade era um projeto de lei que não poderia mais vender pacotes do feriado, tem aqueles pacotes que a gente vende de Semana Santa, de Carnaval, se queria dar as diárias partidárias. Eu disse: não rapaz... “Isso aí é venda casada”. Eu disse não, não é venda casada, é venda coletiva. Mas graças a Deus ele entendeu, foi sensível, ele atendeu o pleito, Leão ficou louco na época. Leão: “Porra, Zé!” Eu disse: Calma, Rosemberg é um amigo nosso, ele vai resolver tudo para gente. Calma, tenha um pouquinho de paciência. E graças a Deus, agradecer de novo aqui a compreensão. E os agentes de viagem não sofreram com isso, graças a Deus! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- É que, na realidade, é muito mais o povo do interior do estado que faz o turismo local. Conversava um pouco com Ambrósio sobre isso porque muita gente não tem a dimensão do turismo interno, o turismo local, certo? Das pessoas que saem de Barreiras para Ilhéus e tal, e às vezes está mais, nós fizemos algumas combinações, e valeu, certo? Porque nós apalavramos e, sem dúvida alguma, houve uma flexibilização nesse turismo interno aonde você criava possibilidades de adequar a essa situação e estamos todos felizes. Espero que a gente continue assim para o resto da vida. É... Porque eu não quero mais briga nenhuma com esse segmento, eu venho de turma.

Mas, nesse momento, eu queria pedir aqui à nossa assessoria para que a gente pudesse passar aqui um vídeo, certo? Sobre um pouco da história do nosso homenageado, todos já contaram um pouquinho mas é sempre bom, certo? Que a gente possa retratar e eu queria convidar vocês para esse momento singular para compreender a história desse nosso homenageado.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Se pudesse apagar esses refletores aí, eu não sei como é que funciona, era bom.

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Parece-me que vi ali Marieta Severo. Por sinal, está dando um banho de interpretação nessa novela – sou noveleiro convicto –, mas ela está dando um banho de interpretação. Realmente, não sei se quem ganhou se foi ela ou Chico Buarque, ou se os dois perderam com aquela separação.

Realmente, ela é fantástica! Como sou apaixonado por Chico, fico imaginando quem ganhou ou quem perdeu.

Neste momento, queria fazer a entrega desse Título de Cidadão, para que a gente possa oficializar. Quero pedir ao meu querido secretário e a minha querida

secretária para que juntos pudéssemos fazer essa entrega. Depois, juntarmos todos aqui na Mesa, para que a gente possa fazer uma foto.

(O Sr. Presidente entrega a placa ao homenageado.)

(Muitas palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Neste momento, eu tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo e diretor-geral da Air Europa no Brasil, Enrique Martín-Ambrosio. (Palmas) Quero desejar ainda mais felicidade nesta terra que é de todos nós.

Eu queria pedir para me mandarem os nomes das pessoas presentes em Plenário, porque há algumas pessoas que eu estou vendo que merecem registro. Vi João Jorge ali na foto, mas estou vendo João Jorge aqui também. (Palmas)

O Sr. ENRIQUE MARTÍN-AMBROSIO:- Bom dia a todos.

Deputado Rosemberg, Srs. Deputados, Sr.^{as} e Srs. Secretários de Estado, excelências, hoje, fora do cerimonial, me vão permitir chamar todos de amigos e amigas e conterrâneos mesmo.

(Lê) “Gostaria de agradecer aos amigos por suas presenças prestigiando um ato tão importante para mim. Muito obrigado aos presentes, em especial àqueles vindo de longe para me acompanhar neste dia. Além dos espanhóis, estou olhando por aqui cariocas, paulistas, etc. Já sabem: *‘Sorria, você está na Bahia.’* Lembro, também, os ausentes, pois a minha família mora entre Espanha, Suécia e Inglaterra.

Saúdo o embaixador e cônsul de Espanha e o ministro de Turismo, Vinicius Lummertz. O meu presidente ligou para mim hoje cedo. Outros tantos me enviaram mensagens muito carinhosas que me estão hoje acompanhando e que, por motivos de agenda ou de saúde, não puderam estar aqui fisicamente.

Oxe, que honraria receber o Título de Cidadão Baiano! (Risos)

Eu nasci espanhol na localidade de Madri. Sempre fui curioso. E, depois de terminar a escola, estudei em diversas faculdades: Ciências Físicas, Direito. E terminei os estudos de Turismo na Universidade de Madri, além de outros mestrados e pós-graduação e MBA, tendo sido, também, professor-convidado para universidade.

Faz já 40 anos que comecei a trabalhar neste mundo apaixonante do turismo. Foi uma vida profissional que me tem levado a visitar mais de 53 países no mundo, e a morar, além da Espanha, em Bangkok na Tailândia, em Atenas na Grécia, em Londres no Reino Unido; em Miami nos Estados Unidos. Faz perto de 5 anos, moro na Bahia.

Como diria a cantora chilena Violeta Parra: *‘Graças a vida que me deu tanto...’* Me deu um livro muito interessante. Já sabem que *‘o mundo é um livro. E os que não viajam, leem, apenas, uma página’*. Eu tive a sorte de ter lido alguns capítulos, e espero ler o livro inteiro.

Eu morava em Miami até o ano 2013 como diretor-geral de expansão do grupo Globalia. E, aí, o meu presidente me solicitou vir para o Brasil, já que o objetivo da empresa era fazer do Brasil o principal mercado da América Latina. Eu, sempre, foi

uma pessoa de desafios. Aceitei na hora com uma só condição: que a direção geral, para o Brasil, ficasse em Salvador e, portanto, eu moraria aqui.

As *aerolineas* têm as suas matrizes, no Brasil, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Somos a única empresa aérea com matriz na Bahia. Então, somos uma *aerolineas* espanhola, mas o nosso sotaque é baiano, como falou o conhecido jornalista Gorgônio Loureiro, presidente da Abrajat, que aqui nos acompanha.

Tão é assim que o lema de Air Europa poderia ser o do brasão da Bahia, qual seja, ‘*per ardua surgo*’, ou seja, ‘pela dificuldade, venço’!! Liberdade, trabalho e viagens são, como no brasão de Bahia, parte de nosso DNA, pois nos representam. Uma vida acelerada e veloz quantos os modernos aviões da companhia que trabalho. Os espanhóis, com seus galões e caravelas, cruzavam o atlântico em meses. Neste período, na Bahia, tenho cruzado mais de 150 vezes o oceano e voado mais de 2 milhões de quilômetros.

A literatura de Miguel de Cervantes, com a sua filosofia, diz: ‘andar por terras distantes e conversar com diversas pessoas torna os homens ponderados’. Sigo os ensinamentos do criador de Don Quixote sem, no entanto, perder de vista que o moinho com o qual devemos lutar contra é a resistência de se aventurar em outras terras, conhecer novos hábitos, costumes e pessoas. E digo ainda mais, é abandonar nossa zona de conforto e ter a sorte de poder conhecer diferentes culturas, países, paisagens e povos.

Espero ter me tornado mais ponderado.

Como diria o insigne Paulo Coelho: ‘O barco está seguro no porto. Mas não foi para isso que os barcos foram construídos.’ Eu também não. Como diria o Fernando Pessoa: ‘*Navegar é preciso.*’ Ainda citando Miguel de Cervantes: ‘A humildade é a base e o fundamento de todas as virtudes e, sem ela, não há nenhuma que o seja.’

E, desta forma, com humildade no meu coração, agradeço, ao deputado Rosemberg, a solicitação desta homenagem aos Srs. Deputados, pois eles votaram a favor da indicação do meu nome para este honroso título que me foi concedido por unanimidade desta Casa que representa todo o povo baiano.

Esta honraria vai me permitir ser soteropolitano, juazeirense, itaparicano, feirense, bonfinense e até valenciano...”

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Esqueceu Itororó, senão eu tiro...

O Sr. ENRIQUE MARTÍN-AMBROSIO:- Lógico, amigo, tem muitos gentilícios.

(Lê) “(...) Também gostaria de uma menção especial para nosso secretário estadual de Turismo, José Alves, que foi a pessoa que falou de mim para o deputado Rosemberg, uma pessoa que sempre trabalhou pelo turismo da Bahia, desde muitas posições, conhece perfeitamente a comercialização e distribuição turística e está conseguindo um incremento importante de turistas para nosso estado. Parabéns!

Muito obrigado também... especialmente a Arany, pessoa que eu gosto, às vezes me encontro com ela; então, muito obrigado pela sua presença e pelas suas carinhosas palavras.

Quando eu cheguei aqui na Bahia, fiquei apaixonado... Não tenho muito costume de falar sobre essas honrarias. Quando eu cheguei na Bahia, fiquei apaixonado pela história de Diogo Álvares Correia, o Caramuru – para uns, português; para outros, galego –, mas que foi um cara que chegou na Bahia e percebeu que sua casa ficaria aqui. Ele chegou no Largo da Mariquita, no Rio Vermelho, local onde eu moro.

Como diria o Machado de Assis, ‘a lenda é melhor que a história autêntica’. Fiquemos, pois, com a lenda de um ibérico que chegou na Bahia acidentalmente e tornou-se namorado de suas gentes e seu povo.

Diz a história que os espanhóis – o Vicente Yáñez Pinzón – chegaram ao Brasil antes de Cabral. Acho que não chegou na Bahia, já que foi embora ao descobrir o Amazonas. Se tivesse chegado aqui, é seguro que teria ficado. Deve ter sido esse magnetismo da Bahia o porquê de um número importante de espanhóis da Galiza aqui residirem, formando uma das maiores colônias de espanhóis no Brasil.

Cumprimento todos vocês!

E tem lógica: terra miscigenada, mistura de índios, ibero-portugueses e africanos pretos, como falou o deputado. É o mesmo que na Espanha. Nós, espanhóis, somos uma cultura miscigenada dos povos nativos, os iberos e os celtas, com participação de fenícios, gregos, romanos, godos e, em especial, durante mais de 700 anos, de africano-árabes.

O sangue do espanhol, como o do baiano, é uma mistura de culturas, raças e povos. Essa mistura também se percebe na culinária baiana e espanhola. Talvez seus antepassados e os meus tenham sido os mesmos na África. Ou primos. Salvador, Bahia, território africano, baiano sou eu – agora – e você, somos nós que cantaríamos o Saulo. Será por isso que nós, espanhóis que chegamos na Bahia, ficamos aqui como se fosse nossa casa??

Quero também marcar que, nesses mais de 4 anos morando e trabalhando na Bahia, tenho sido muito feliz, conseguimos incrementar o número de voos do Brasil para Espanha. Desde 3 até 12 semanas, que temos atualmente... desde Salvador, São Paulo e Recife.

Para minha equipe, formada por muitos baianos e baianas retadas: o objetivo foi atingido!!!! Missão dada, missão cumprida. Obrigado, equipe!!! E não esqueci do lema do brasão da Bahia: ‘Per ardua surgo’, ‘Pela dificuldade venço’.

Momentos muito marcantes não foi apenas ter sido, durante estes anos, o patrocinador do Carnaval em Salvador e a linha aérea oficial do mesmo, mas também ter ajudado na divulgação da cultura baiana como: patrocinador da Lavagem de la Madeleine, em Paris; a festa de Iemanjá em Nice; apresentações da Bahia e Salvador em Santiago do Chile, Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca, Lisboa, dentre outras ações promocionais.

Também as parcerias com artistas tão importantes, como o Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Timbalada, Olodum – obrigado, amiga Carla Visi –, além da Marieta Severo, Sabrina Sato, Miguel Falabella, entre outros. Essas parcerias foram um orgulho para todos nós.

Outros patrocínios não tão espetaculares e sem retorno econômico – nem tudo na vida é dinheiro –, mas que amamos muito desde a Air Europa na Bahia, foram: as colaborações com a Fundação Casa Mãe, com nossa menina Luah, que necessitava urgentemente de um transplante de córnea, já que ficou cega, e conseguimos levá-la para Barcelona, e hoje em dia recuperou a visão; nosso apoio ao Ilê Aiyê e à sua Noite da Beleza Negra; nosso apoio às rainhas e princesas do Carnaval; ao festival Nalata, no Candeal, e outros muitos projetos de tipo social que a gente prefere ficar para nós.

Também é uma honra ter um avião plotado com o nome de Salvador e levar o nome da Bahia em nossas asas nos céus da Europa. É por isso que hoje oficialmente estou virando baiano, sendo o sétimo espanhol que recebe esta honraria, sou eu o primeiro castelhano e o primeiro madrileno.

Espanhóis tão importantes como o presidente da Galiza, como a deputada Maria del Carmen, o Pepe Faro – Pepe Perini – já receberam...”, também pessoa tão importante, em 1964 recebeu: o presidente Kennedy. Imaginem! Eu fico assustado.

(Lê) “(...) Podem ficar seguros de que vou levar este título com orgulho. E com muita honra, o diploma que ora recebi vai ficar em minha sala, justamente ao lado da nomeação que Sua Majestade, o rei da Espanha, o Felipe VI, teve o bem de me conceder no ano passado, o de oficial da Ordem do Mérito Civil espanhol, que hoje levo também com muita honra em meu peito. Também recebi, no ano 2015, a Gran Cruz da Ordem Caballeros de Santiago, a que muito agradeço.

Quando me falaram que iria receber esta honraria de Cidadão Baiano, me perguntei: ‘Oxe! e o que é ser baiano?? Será nascer na Bahia?? Morar aqui??’, mas encontrei a resposta com Jorge Amado, que falava que ‘ser baiano é um estado de espírito’.

Também me ajudou muito o David Colt e outros amigos que pesquisei; segundo eles, ser baiano é ser chamado de preguiçoso, é sentir no tom de voz que eles morrem de inveja porque aqui toda hora é cedo, e o trem das 11h passa também às 11h30 min, de modo que sempre dá para tomar mais uma.

Ser baiano é fazer amigos, conversar, cantar, dançar, curtir, encantar e sorrir. Ser baiano é soltar um ‘oxe, oxe!’ em qualquer lugar e achar massa! Ser baiano é ser feliz, estar de bem com a vida, receptivo e disposto a ajudar. É ser honesto e guerreiro, ser amigo e ter consciência que Deus pegou o melhor das outras partes do mundo, misturou tudo e fez esse lugar único chamado Bahia.

Ser baiano é falar: ‘Oxe! diga aí meu rei!’, ‘Mainha!’, ‘Painho!’ e comer acarajé no final da tarde bebendo uma gelada, comer caranguejo na praia e ir para a Fonte Nova torcer pelo Baêaaaa...”, também tem pessoas que vão para o Barradão quando necessita o Vitória, ir para o Barradão para torcer... é para meu amigo Jarbas. (Lê) “(...) É ir a pé com fé na Lavagem do Bonfim, comendo água. Ser baiano é vestir

branco na sexta-feira, fazer oferenda para Iemanjá dia 2 de fevereiro (Odoya Iemanjá), ver o pôr-do-sol no Farol de Barra ou em Itapuã.

Vinícius de Moraes, o carioca mais baiano que existiu, disse em música que ser baiano é passar uma tarde em Itapuã ao sol que arde em Itapuã.

Ser baiano é correr atrás do trio elétrico ao som da guitarra de Armandinho, Luiz Caldas, da voz contagiante de Ivete Sangalo, Daniela Mercury, ou ficar embebecido ouvindo os tambores do Olodum, Ilê Aiyê, que não só marcam os ritmos, mas a alma também.

Já perceberam que não falei em momento nenhum das maravilhas do estado, não falei do Pelourinho, nem do Morro de São Paulo, nem do Recôncavo Baiano, nem de Porto Seguro, nem da Chapada Diamantina, porque, para mim, o melhor da Bahia o proprietário desta casa: o povo baiano.

No final de este pequeno depoimento, num local que é casa da palavra, da concórdia e do povo, gostaria de agradecer não só a minha família e meus amigos presentes e ausentes. Também quero agradecer a Deus, que me mostrou o caminho da Bahia de todos os Santos, ao Senhor do Bonfim, que sempre me protegeu, desde sua sagrada colina, mansão de misericórdia, me deu sua graça divina de justiça e de concórdia, e aos orixás, em especial ao meu pai Oxaguian, (Epa Baba), que me deram a benvinda nesta terra.

Se dizem que baiano não nasce, estreia, então hoje estou aqui fazendo a minha estreia como um novo baiano na frente de todos vocês.

De um baiano nascido em Madri, uma última confissão: é muito porreta ser baiano.

Rosemberg, muito obrigado, meu irmão.

E muito axé para todos.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto Lula):- Eu vou ter que pedir ao deputado Angelo Coronel que a gente possa fazer o regimento do baiano. E aí o regimento do baiano será o discurso de Ambrosio aqui. Para ser baiano é esse o regimento, é esse o ritual.

Ambrosio, quero agradecer... quem agradece na realidade é esta Casa pela oportunidade de tê-lo aqui, com todas as suas qualidades, a sua simplicidade, o seu relacionamento.

Houve uma combinação aqui, foi até combinado com o homenageado: “Não vamos citar...”. Ele não queria nem que ninguém o trouxesse aqui. Ele viria sem nenhum problema. Eu fiz questão de chamar os dois secretários para que o acompanhassem até aqui. Eu queria saudar e agradecer a presença de Roy Taylor, que veio aqui, que divulga no mundo inteiro essa atividade turística. Eu queria, em nome dele, saudar todos os presentes aqui. (Palmas)

Agradecer a todos vocês. Em nome do Legislativo da Bahia, agradecer a presença de todas as autoridades, da imprensa e convidar vocês para que a gente

possa participar, aqui, de um coquetel preparado pelo chef hispano-brasileiro Gabriel Lobo, do Restaurante Sagaz – vou cobrar depois pela propaganda.

E, neste momento, quero declarar encerrada a presente sessão, dizendo: Ambrosio, você é baiano e baiano!

Um abraço! Bom dia a todos vocês! (Palmas)

Convido para a gente encerrar tocando o hino da Bahia para que você possa se sentir mais baiano aqui.

(Execução do Hino ao Dois de Julho) (Palmas)

Agradeço a todos os servidores desta Casa, a todos que estiveram na mesa e a todos vocês.

Bom dia a todos.

Está encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.